ISSN: 2358-8829

# PSICOMOTRICIDADE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Rafael Oliveira Resende [1]
Bruna Larrisa Ferreira da Silva [2]
Josivaldo Albuquerque de Lira[3]
Ronilson Macário Felix [4]

## RESUMO

A psicomotricidade constitui-se como um campo interdisciplinar que articula aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento humano, assumindo papel central no processo educativo ao longo de todas as etapas da Educação Básica, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e dos processos de ensino e aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, os benefícios da psicomotricidade no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais relacionados à psicomotricidade, ao desenvolvimento infantil e às práticas pedagógicas no contexto escolar. O estudo fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos da psicomotricidade e da psicologia do desenvolvimento, como Wallon, Piaget, Vygotsky, Le Boulch e Fonseca, além de documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular, que orientam as práticas educacionais brasileiras. A análise da literatura evidencia que a psicomotricidade contribui significativamente para o aprimoramento das funções cognitivas, da aprendizagem escolar, da organização corporal, da coordenação motora, da autonomia, da interação social e da regulação emocional, favorecendo uma formação integral. Conclui-se que a inserção sistemática de práticas psicomotoras no currículo do Educação Básica representa uma estratégia pedagógica relevante para potencializar o desenvolvimento global da criança, fortalecer a aprendizagem significativa e qualificar os processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Ensino Fundamental, Desenvolvimento infantil, Aprendizagem escolar, Educação básica.

[1] Graduando do Curso Educação Física da Faculdade Única - MG, rafaeloliveira.ufpb@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade do Sertão Central- CE, brunalarrisa23@gmail.com;
[3] Doutor pelo curso de Ciências da Educação da EBWU - Florida, josivaldoufpb@gmail.com;
[4] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Faculdade São Judas Tadeu - SP, ronilson.ufpb@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

## INTRODUÇÃO

A psicomotricidade contribui para a compreensão do desenvolvimento infantil ao relacionar o movimento, as emoções e os processos cognitivos. No ambiente escolar, essa relação merece atenção, pois a aprendizagem não acontece apenas por meio de atividades de leitura, escrita e raciocínio. As experiências corporais e as interações com o ambiente também fazem parte desse processo e influenciam a maneira como a criança conhece a si mesma e constrói novos conhecimentos (FONSECA, 2008).

No Ensino Fundamental, anos iniciais, os estudantes enfrentam atividades que exigem maior concentração, organização, coordenação motora e autonomia. Nesse contexto, as práticas psicomotoras podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades e favorecer a participação nas atividades escolares. É importante considerar, porém, que as dificuldades de aprendizagem não decorrem exclusivamente de questões psicomotoras, pois envolvem também fatores cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa compreensão ao reconhecer o corpo e o movimento como aspectos importantes da formação integral dos estudantes (BRASIL, 2017).

Diante dessas questões, este artigo tem como objetivo analisar os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Busca-se compreender os fundamentos da psicomotricidade, discutir suas contribuições para a aprendizagem escolar e refletir sobre como ela pode ser incorporada às práticas pedagógicas. Para orientar essa discussão, parte-se da seguinte questão: de que maneira a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral e a aprendizagem dos estudantes dessas duas etapas escolares?

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos e documentos oficiais. Foram consideradas as contribuições de autores como Wallon, Piaget, Vygotsky, Le Boulch e Fonseca, cujas ideias ajudam a compreender as relações entre movimento, desenvolvimento infantil e aprendizagem. A partir dessa literatura, procura-se discutir de que forma as experiências psicomotoras podem favorecer a coordenação motora, a atenção, a autonomia e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares.

A análise da literatura permite compreender que a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras, da autonomia, da interação social e da regulação emocional, aspectos que também estão relacionados à aprendizagem escolar. Nesse sentido, a presença de práticas psicomotoras no cotidiano da Educação Básica pode ampliar as possibilidades de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

ISSN: 2358-8829

# FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A psicomotricidade configura-se como um campo interdisciplinar do conhecimento que investiga as relações entre o movimento corporal, os processos psíquicos e a construção da subjetividade, compreendendo o ser humano de forma integrada. Sua fundamentação teórica apoia-se em contribuições oriundas da psicologia do desenvolvimento, da neurociência, da pedagogia e da educação física, articulando corpo e cognição como dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano (FONSECA, 2008).

A psicomotricidade consolidou-se a partir das reflexões de autores europeus, especialmente no contexto francês, com destaque para Henri Wallon, Jean Piaget e Jean Le Boulch. Wallon (1975) foi um dos primeiros a atribuir centralidade ao corpo no desenvolvimento psicológico da criança, ao defender que o movimento constitui uma forma primordial de expressão e comunicação, antecedendo a linguagem verbal. Para o autor, a motricidade está profundamente relacionada à afetividade e à construção da inteligência, sendo o corpo o primeiro mediador entre o sujeito e o mundo.

Piaget (1978), por sua vez, ao investigar os estágios do desenvolvimento cognitivo, destacou a importância da ação motora na construção do conhecimento, sobretudo nos períodos iniciais da vida. Embora sua abordagem não seja especificamente psicomotora, suas contribuições evidenciam que o desenvolvimento intelectual se estrutura a partir da interação ativa do sujeito com o meio, por meio de esquemas de ação que envolvem o corpo e o movimento. Nesse sentido, a psicomotricidade dialoga com a teoria piagetiana ao reconhecer o papel da ação corporal como base para a formação das operações mentais mais complexas.

Complementarmente, Vygotsky (1998) amplia essa compreensão ao enfatizar o caráter sociocultural do desenvolvimento humano, destacando que as funções psicológicas superiores se constituem nas interações sociais mediadas pela linguagem e pelos instrumentos culturais. Embora Vygotsky não tenha desenvolvido uma teoria psicomotora propriamente dita, suas ideias contribuem para a compreensão do movimento como prática social e culturalmente mediada, reforçando a importância das experiências corporais no contexto escolar como promotoras do desenvolvimento integral.

No campo específico da psicomotricidade, Jean Le Boulch (1987) propõe a psicocinética como uma abordagem educativa do movimento, defendendo que o desenvolvimento motor está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento intelectual e afetivo. Segundo o autor, a educação psicomotora deve favorecer a tomada de consciência

ISSN: 2358-8829

do corpo, a organização espaço-temporal, o equilíbrio, a coordenação e a lateralidade, elementos fundamentais para a aprendizagem escolar. Conforme afirma Le Boulch1987, p.24 “A educação psicomotora visa assegurar o desenvolvimento funcional da criança, permitindo-lhe uma melhor adaptação ao meio escolar e social”.

Fonseca (2008) enfatiza que o desenvolvimento psicomotor adequado favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autonomia, a autoestima e a socialização da criança. Esses fundamentos teóricos evidenciam que a psicomotricidade ultrapassa uma concepção restrita ao movimento físico, configurando-se como uma abordagem educativa integral, que reconhece o corpo como elemento central no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Bueno (1998, p. 35), afirma que:

> A criança atua no mundo por meio de seus movimentos. Dispõe para tal de suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas, estabelecendo a relação com o mundo conforme sua carga tônica pessoal, a qual é constituída no dia-a-dia com as estimulações e limitações que o meio e as pessoas impõem.

A criança conhece e interage com o mundo por meio do corpo e do movimento. Suas ações envolvem não apenas as habilidades motoras, mas também aspectos intelectuais e afetivos, que se desenvolvem nas relações com outras pessoas e com o ambiente. As experiências vividas diariamente, incluindo os estímulos, as oportunidades e os limites encontrados, influenciam a maneira como ela se movimenta, se expressa e aprende.

No contexto educacional brasileiro, a psicomotricidade encontra respaldo normativo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a organização curricular da Educação Básica e reconhece o corpo e o movimento como dimensões constitutivas do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Embora o termo psicomotricidade não apareça de forma explícita ao longo do documento, seus princípios estão transversalmente presentes, especialmente nas competências gerais e nos componentes curriculares que valorizam a corporeidade, a ação e a interação social (BRASIL, 2017).

No componente curricular Educação Física, a BNCC explicita a importância das práticas corporais como meios de expressão, comunicação e construção de identidades, destacando o movimento como linguagem. Tal perspectiva aproxima-se da psicomotricidade ao compreender o corpo como mediador das relações do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo. De acordo com Brasil, (2017, p. 213). “As práticas corporais são manifestações culturais que envolvem movimentos corporais, gestos e ritmos,

ISSN: 2358-8829

permitindo aos estudantes expressar sentimentos, emoções e pensamentos".

Essa compreensão amplia o papel da Educação Física para além do desenvolvimento físico, atribuindo-lhe uma função educativa integral, em consonância com os pressupostos psicomotores.

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR

A psicomotricidade, quando compreendida como prática pedagógica, ultrapassa a perspectiva de atividade complementar ou meramente recreativa, assumindo caráter intencional e sistemático no processo educativo. A prática psicomotora na escola fundamenta-se na compreensão de que o movimento constitui um mediador essencial da aprendizagem, possibilitando à criança explorar o ambiente, construir conhecimentos e expressar emoções.

Le Boulch (1987) defende que a educação psicomotora deve ser planejada de forma progressiva e coerente com as etapas do desenvolvimento infantil, contemplando atividades que promovam o esquema corporal, a lateralidade, a organização espaço-temporal, o equilíbrio e a coordenação motora. Esses elementos são indispensáveis para o desempenho acadêmico e para a adaptação da criança às exigências escolares.

A perspectiva walloniana reforça que o movimento é uma via privilegiada de expressão das emoções e de construção da personalidade, sendo fundamental para o equilíbrio afetivo da criança. Nesse sentido, a psicomotricidade atua como mediadora entre emoção e cognição, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e significativo. Conforme destaca Wallon (1975), o desenvolvimento da inteligência está indissociavelmente ligado às experiências corporais e afetivas vivenciadas pelo sujeito.

No componente Educação Física, a BNCC apresenta as práticas corporais como linguagens que promovem a expressão, a comunicação e a construção de identidades, reforçando a centralidade do movimento no processo educativo. Essa concepção amplia o papel da Educação Física como espaço privilegiado para o desenvolvimento psicomotor, possibilitando a integração entre aspectos motores, afetivos e sociais. As práticas psicomotoras, nesse contexto, favorecem o desenvolvimento da cooperação, do respeito às regras, da autonomia e da consciência corporal, competências essenciais para a formação integral do estudante (BRASIL, 2017).

A atuação do professor é central nesse processo, uma vez que a prática psicomotora

ISSN: 2358-8829

requer intencionalidade pedagógica, planejamento e avaliação contínua. O docente, ao incorporar atividades psicomotoras em sua prática cotidiana, cria oportunidades para que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à autonomia, à autorregulação emocional e à interação social.

A psicomotricidade favorece a construção de um ambiente escolar mais dinâmico e participativo, no qual o estudante assume papel ativo no processo de aprendizagem. Atividades lúdicas, jogos cooperativos, circuitos motores e propostas interdisciplinares possibilitam a integração entre corpo e conhecimento, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Conforme destaca Fonseca (2008), a aprendizagem se torna mais eficaz quando o corpo é reconhecido como instrumento fundamental de mediação entre o sujeito e o conhecimento.

De acordo com Ferreira (2008, p. 39):

> A psicomotricidade é vista como ação educativa integral e fundamental na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e espontâneos da criança. Tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano. Utiliza as ações psicomotoras como meio de comunicação na exploração do movimento consciente, intencional e sensível em sua evolução e formação, sendo considerada como ponto total de apoio das experiências sensório-motoras, emocionais, afetivas, cognitivas, espirituais e sociais, como um todo. Estimula a criatividade e as inúmeras formas de movimento por meio de suas práxis.

A psicomotricidade pode ser compreendida como uma prática educativa que integra o movimento, a comunicação, a linguagem e as emoções. Por meio das experiências corporais, a criança explora o ambiente, expressa sentimentos, desenvolve a criatividade e amplia suas possibilidades de interação com outras pessoas. No contexto escolar, valorizar a psicomotricidade significa reconhecer o movimento como parte da formação integral da criança, criando oportunidades para que ela aprenda, se expresse e desenvolva suas habilidades de maneira espontânea e significativa.

Assim, a psicomotricidade pode contribuir para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental ao trabalhar aspectos motores, cognitivos e afetivos que fazem parte do desenvolvimento da criança. Por meio de atividades que envolvem o corpo e o movimento, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver a coordenação motora, ganhar autonomia e participar mais ativamente das propostas escolares. Por isso, incluir a psicomotricidade no cotidiano da escola é uma forma de valorizar o movimento como parte da aprendizagem e da construção do conhecimento.

ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado a partir da consulta a livros, artigos científicos, periódicos e documentos que abordam a psicomotricidade, o desenvolvimento infantil e a aprendizagem escolar.

O estudo foi desenvolvido em etapas, que envolveram a leitura exploratória dos materiais, a seleção das publicações pertinentes ao tema e a análise dos textos escolhidos. Esse processo permitiu identificar as principais contribuições dos autores e compreender as relações entre a psicomotricidade e o desenvolvimento infantil.

Para fundamentar a discussão, foram consideradas as contribuições de autores como Wallon, Piaget, Vygotsky, Le Boulch e Fonseca, além de documentos educacionais pertinentes ao tema. A análise dos dados ocorreu por meio da leitura, seleção e organização das informações encontradas nas fontes consultadas.

Os conteúdos foram agrupados conforme os temas abordados, buscando relacionar os fundamentos teóricos da psicomotricidade às suas contribuições para a aprendizagem escolar. Dessa forma, procurou-se compreender a importância das práticas psicomotoras no contexto educacional, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura consultada permitiu compreender que a psicomotricidade está relacionada a diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. O corpo e o movimento fazem parte das experiências pelas quais a criança explora o ambiente, expressa sentimentos e constrói conhecimentos. Por essa razão, sua presença no contexto escolar merece atenção, especialmente no planejamento de atividades que favoreçam a participação dos estudantes.

Wallon (1975) destaca a relação entre movimento, afetividade e desenvolvimento intelectual, enquanto Piaget (1978) ressalta a importância da ação e da interação com o ambiente na construção do conhecimento. Essas contribuições ajudam a compreender que a aprendizagem não se limita à transmissão de conteúdos, pois também envolve as experiências vividas pela criança e as relações que estabelece com o meio.

No que se refere às habilidades psicomotoras, Le Boulch (1987) chama a atenção para aspectos como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal e organização

ISSN: 2358-8829

espaço-temporal. Essas habilidades são mobilizadas em atividades escolares que exigem precisão dos movimentos, orientação espacial e organização.

Entretanto, as contribuições da psicomotricidade não devem ser interpretadas como garantia de melhores resultados acadêmicos. As dificuldades de aprendizagem podem envolver fatores emocionais, sociais, pedagógicos e individuais. Por isso, as atividades psicomotoras precisam estar articuladas a outras estratégias de ensino, considerando as características e as necessidades de cada estudante.

As práticas coletivas também oferecem oportunidades para trabalhar a convivência. Durante jogos e desafios em grupo, os estudantes podem exercitar a cooperação, o respeito às regras, a tomada de decisões e o enfrentamento de frustrações. Essa dimensão social aproxima-se das ideias de Vygotsky (1998), que destaca a importância das interações para o desenvolvimento humano. Nesse contexto, as experiências compartilhadas podem favorecer a troca de conhecimentos e a participação dos alunos nas atividades escolares.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) valoriza o corpo, o movimento, a expressão e a interação social na formação dos estudantes. Embora a psicomotricidade não seja apresentada como um componente curricular específico, seus princípios dialogam com propostas que reconhecem as experiências corporais como parte do desenvolvimento integral. Isso possibilita relacionar atividades de movimento aos conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, desde que sejam respeitados os objetivos pedagógicos de cada proposta.

A implementação dessas práticas, contudo, depende de planejamento e de condições adequadas. A falta de materiais, a limitação dos espaços e a necessidade de formação docente podem dificultar sua realização. Cabe à escola, portanto, reconhecer a importância dessas experiências e buscar formas de incorporá-las à rotina pedagógica. Também é necessário evitar a associação direta entre dificuldades escolares e questões psicomotoras, pois cada situação exige uma análise que considere diferentes aspectos do desenvolvimento.

De modo geral, a literatura analisada aponta que a psicomotricidade pode contribuir para a aprendizagem ao integrar movimento, pensamento, emoções e relações sociais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sua utilização planejada oferece possibilidades de ampliar a participação dos estudantes, estimular a autonomia e diversificar as experiências educativas. Para alcançar esses objetivos, as atividades devem estar relacionadas às necessidades da turma e aos propósitos do trabalho pedagógico.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos referenciais teóricos evidenciou que a psicomotricidade se constitui como um campo interdisciplinar essencial para a compreensão do desenvolvimento infantil, ao integrar dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Os fundamentos apresentados demonstraram que o movimento corporal desempenha papel central na construção do conhecimento, na organização do pensamento e na expressão das emoções, reforçando a indissociabilidade entre corpo e aprendizagem.

Os resultados discutidos indicaram que a psicomotricidade contribui significativamente para o desenvolvimento das funções psicomotoras básicas, como coordenação, equilíbrio, lateralidade e organização espaço-temporal, as quais sustentam habilidades acadêmicas fundamentais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A articulação entre psicomotricidade e Base Nacional Comum Curricular demonstrou que os princípios psicomotores encontram respaldo nas diretrizes curriculares nacionais, especialmente no que se refere à promoção do desenvolvimento integral, à aprendizagem ativa e à valorização do corpo como linguagem e forma de expressão. Tal alinhamento reforça a pertinência da inserção sistemática da psicomotricidade no currículo escolar, de maneira integrada e intencional.

Conclui-se que a psicomotricidade constitui uma estratégia pedagógica relevante e necessária para os anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a prevenção de dificuldades de aprendizagem, para a promoção da inclusão e para a qualificação das práticas educativas. A efetivação dessas contribuições, contudo, demanda investimentos na formação inicial e continuada de professores, bem como o reconhecimento institucional da psicomotricidade como elemento estruturante do processo educativo.

Dessa forma, o estudo reafirma a importância de uma educação que reconheça o corpo como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano e da aprendizagem, apontando a psicomotricidade como um caminho consistente para a construção de práticas pedagógicas mais integradoras, significativas e alinhadas.

ISSN: 2358-8829

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R.; ROCHA, L. S. **Psicomotricidade e BNCC: possibilidades pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e280045, 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: Teoria e Prática – estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas.** São Paulo, SP: Lovise, 1998.

FERREIRA, C. A. M. et al. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1978.

SILVA, J. P.; SOUZA, R. M. **Psicomotricidade e aprendizagem escolar: contribuições para o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental**. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 13, n. 2, p. 55–71, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.